

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 68

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 15: Outros textos Subtema 1: Relato de viagem



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Nem sempre são os lugares mais distantes que dão origem às melhores histórias. Muitas vezes, basta um olhar atento para transformar uma viagem, um passeio ou uma descoberta numa experiência que vale a pena contar.

Ao longo deste guião, vais descobrir o que torna um relato de viagem envolvente e escrever o teu próprio texto para integrar um projeto de turma.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Interpretar textos orais (...).
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: relato de viagem (...)
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Analisar a organização interna e externa do texto.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.
- Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística



COMO VOU APRENDER?

GTA 67: Onde me pode levar este texto?

GTA 68: Vale a pena falar de viagens?

Tema 15: Outros textos

Subtema 1: Relato de viagem



GTA 68: Vale a pena falar de viagens?

Objetivos:

- Compreender criticamente ideias essenciais de testemunhos escritos e orais de autores de relato de viagem.
- Planificar um relato de viagem adequado à intenção comunicativa, ao contexto e ao destinatário.
- Produzir um relato de viagem escrito mobilizando:
 - estratégias que despertem o interesse do público;
 - conhecimentos sobre marcas deste género textual.
- Rever e aperfeiçoar o relato, melhorando a sua organização, a adequação vocabular, a correção linguística e a expressividade.
- Encontrar contextos significativos para a escrita e para a divulgação e partilha de produções escritas e orais.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Pré-produção | Leitura e compreensão do oral

O que poderás aprender com estes dois viajantes e autores de relatos de viagem?



Lê e escuta a leitura do texto com que Saramago introduz a sua obra *Viagem a Portugal* (texto disponível na p. 7 deste guião).



[Leitura expressiva de «Apresentação», in J. Saramago \(1995\) *Viagem a Portugal*. Editorial Caminho.](#)

Escuta dois momentos da entrevista de Gonçalo Cadilhe: dos **12min24s** aos **14min35s** e dos **41min35s** aos **44min15s**.



[Agenda Cultural de Lisboa: Entrevista de Ana Margarida de Carvalho a Gonçalo Cadilhe.](#)

À medida que lês e ouves os dois documentos, **procura descobrir** o que faz com que uma viagem se transforme num relato que vale a pena ler.



Partilha com os colegas o que descobriste a partir dos dois testemunhos de autores de relatos de viagem e **registra** as ideias mais importantes na tabela seguinte assinalando o autor (ou autores, se forem ambos) que as referiu.

Ideias	Saramago	Cadilhe
	☐	☐
	☐	☐
	☐	☐
	☐	☐

ETAPA 2 – Produção escrita | Relato de viagem



Em grupo-turma **criem** um mapa literário interativo no qual cada marcador corresponde a um lugar e dá acesso a um relato de viagem escrito por um aluno da turma.



O objetivo é mostrar que qualquer lugar se pode transformar numa experiência memorável e numa história que vale a pena contar, quando observado com atenção e partilhado num relato de viagem.

Elaborem o mapa com recurso a uma ferramenta digital (ex.: *Padlet* com mapa) e **divulguem-no** posteriormente para toda a comunidade escolar ou, se preferirem, apenas dentro da turma e das vossas famílias.



Segue as orientações para a planificação, escrita e revisão do teu relato de viagem:

1. Recorda:

- as marcas características dos relatos de viagem, consultando a tabela sistematizadora construída no final do GTA anterior.
- as ideias essenciais dos dois testemunhos de autores de relato de viagem (Saramago e Cadilhe) que registaste na tabela da ETAPA 1.

2. Escolhe como tema um lugar, um percurso, próximo ou distante, conhecido ou pouco visitado, onde tenhas passado ou que conheças bem e que tenha valido a pena conhecer. **Dedica** alguns minutos a tomar notas de aspetos marcantes do lugar: o que observaste, o que isso te fez sentir/pensar, etc.

O que vi ou vivi	O que isso me fez pensar/sentir	Porque vale a pena contar



3. **Escreve** o teu relato com uma extensão de 200 a 300 palavras e **organiza-o** em três momentos:
- a abertura do texto (onde e como começa a tua observação/experiência);
 - o desenvolvimento do relato (o que viste, viveste, ou em que reparaste — o essencial do teu relato);
 - o fecho (o sentido que isso ganhou para ti ou o aspeto mais relevante a reter).
4. **Revê** o texto que escreveste, antes de o dares por terminado, com ajuda desta lista de verificação.

A. CONTEÚDO

- ☐ Escolhi uma experiência de viagem ou um lugar concreto e significativo.
- ☐ Enriqueci o relato, mostrando o que observei, descobri, pensei e senti.
- ☐ Incluí episódios, encontros ou pormenores interessantes.
- ☐ Estabeleci ligações com experiências, conhecimentos ou reflexões.
- ☐ Transmiti um olhar pessoal sobre a viagem.
- ☐ Eliminei informações pouco relevantes.

B. ORGANIZAÇÃO

- ☐ A abertura do texto desperta a curiosidade do leitor.
- ☐ As ideias surgem organizadas de forma lógica.
- ☐ Cada parágrafo desenvolve uma ideia principal.
- ☐ O fecho do texto valoriza ou dá sentido à experiência relatada.

C. LINGUAGEM E EXPRESSIVIDADE

- ☐ Utilizei um vocabulário variado e adequado ao contexto.
- ☐ Articulei narração, descrição, explicação ou reflexão, enriquecendo o relato.
- ☐ Recorri a recursos expressivos para obter vivacidade e nuances de sentido.
- ☐ Evitei repetições desnecessárias de palavras ou ideias.
- ☐ Utilizei conectores para estabelecer relações entre as ideias.
- ☐ Melhorei passagens menos claras ou tornei o relato mais interessante.

D. CORREÇÃO LINGUÍSTICA

- ☐ Corrigi erros de ortografia e de acentuação.
- ☐ Utilizei corretamente a pontuação.
- ☐ Verifiquei as concordâncias (sujeito e verbo, nome e adjetivo).
- ☐ Confirmei a coerência e adequação de tempos e modos verbais.
- ☐ Redigi frases claras e corretas, usando coordenação e subordinação.



ETAPA 3 – Pós-produção | Avaliação, partilha e divulgação

Troca o teu relato com um colega. **Lê** atentamente o texto que recebeste e **analisa-o**, respondendo às questões seguintes por tópicos.

1. Que passagem te despertou mais interesse? Porquê?
2. Houve alguma passagem menos clara ou que poderia ser desenvolvida? Qual?
3. O relato permitiu-te compreender por que motivo esta experiência valeu a pena ser contada? Justifica.
4. Deixa uma sugestão concreta que possa ajudar o autor a melhorar o texto antes da publicação.

Finalizada a tarefa anterior, **lê** os comentários de *feedback* do teu colega e **decide** que alterações pretendes introduzir na versão final do texto.

Publica o teu relato no mapa literário da turma:

- **coloca** o marcador no local correspondente;
- **atribui** um título ao relato;
- **copia** a versão final do texto;
- **acrescenta** uma fotografia representativa do lugar (se possível, da tua autoria);
- se desejares, **grava** uma leitura expressiva do relato e associa-a ao marcador.

NUM MOMENTO POSTERIOR:

Explora o mapa literário da turma.

Lê, pelo menos, três relatos de colegas. Depois, **indica** qual deles mais despertou a tua curiosidade para conhecer o lugar apresentado e **justifica** a tua escolha.



APRESENTAÇÃO

Mal vai à obra se lhe requerem prefácio que a explique, mal vai ao prefácio se presume de tanto. Acordemos, então, que não é prefácio isto, mas aviso simples ou prevenção, como aquele recado derradeiro que o viajante, já no limiar da porta, já postos os olhos no horizonte próximo, ainda deixa a quem lhe ficou a cuidar das flores. Diferença, se a há, é não ser o aviso último, mas primeiro. E não haverá outro.

Resigne-se pois o leitor a não dispor deste livro como de um guia às ordens, ou roteiro que leva pela mão, ou catálogo geral. Às páginas adiante não se há de recorrer como a agência de viagens ou balcão de turismo: o autor não veio dar conselhos, embora sobreabunde em opiniões. É verdade que se acharão os lugares seletos da paisagem e da arte, a face natural ou transformada da terra portuguesa: porém, não será forçadamente imposto um itinerário, ou orientado habilmente, apenas porque as conveniências e os hábitos acabaram por torná-lo obrigatório a quem de sua casa sai para conhecer o que está fora. Sem dúvida, o autor foi aonde se vai sempre, mas foi também aonde se vai quase nunca.

Que é, afinal, o livro que um prefácio possa anunciar com alguma utilidade, mesmo não imediata em primeiro atendimento? Esta Viagem a Portugal é uma história. História de um viajante no interior da viagem que fez, história de uma viagem que em si transportou um viajante, história de viagem e viajante reunidos em uma procurada fusão daquele que vê e daquilo que é visto, encontro nem sempre pacífico de subjetividades e objetividades. Logo: choque e adequação, reconhecimento e descoberta, confirmação e surpresa. O viajante viajou no seu país. Isto significa que viajou por dentro de si mesmo, pela cultura que o formou e está formando, significa que foi, durante muitas semanas, um espelho refletor das imagens exteriores, uma vidraça transparente que luzes e sombras atravessaram, uma placa sensível que registou, em trânsito e processo, as impressões, as vozes, o murmúrio infundável de um povo.

Eis o que este livro quis ser. Eis o que supõe ter conseguido um pouco. Tome o leitor as páginas seguintes como desafio e convite. Viaje segundo um seu projeto próprio, dê mínimos ouvidos à facilidade dos itinerários cómodos e de rasto pisado, aceite enganar-se na estrada e voltar atrás, ou, pelo contrário, persevere até inventar saídas desacostumadas para o mundo. Não terá melhor viagem. E, se lho pedir a sensibilidade, registre por sua vez o que viu e sentiu, o que disse e ouviu dizer. Enfim, tome este livro como exemplo, nunca como modelo. A felicidade, fique o leitor sabendo, tem muitos rostos. Viajar é, provavelmente, um deles. Entregue, as suas flores a quem saiba cuidar delas, e comece. Ou recomece. Nenhuma viagem é definitiva.

José Saramago (1995). *Viagem a Portugal*. Lisboa: Editorial Caminho.



O QUE APRENDI?

Já **tens** uma resposta para a questão inicial: Vale a pena falar de viagens?

És capaz de:

- compreender criticamente ideias essenciais de testemunhos escritos e orais de autores de relato de viagem?
- planificar um relato de viagem adequado à intenção comunicativa, ao contexto e ao destinatário?
- produzir um relato de viagem escrito mobilizando:
 - estratégias que despertem o interesse do público;
 - conhecimentos sobre marcas deste género textual?
- rever e aperfeiçoar o relato, melhorando a sua organização, a adequação vocabular, a correção linguística e a expressividade?
- encontrar contextos significativos para a escrita e para a divulgação e partilha de produções escritas e orais?

Ainda **tens** dificuldades?

Sugestão:

Consulta o documento da RBE «Atividades para jovens avessos à escrita» que, embora dirigido a professores, pode fornecer-te ideias de práticas de escrita que podes realizar autonomamente se:

- tens dificuldade em encontrar ideias para escrever;
- tens ideias, mas não consegues organizá-las e estruturá-las num texto;
- não encontras sentido na tarefa de escrita que te foi proposta;
- sabes pouco sobre o tema/contexto sobre o qual tens de escrever.



[«Atividades para jovens avessos à escrita». /In RBE.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Explora documentários de viagem do programa da RTP «Destino: Portugal». **Procura descobrir** alguns elementos e marcas próprias do registo de documentário e fica a conhecer bons destinos para uma viagem.



[Episódios do programa «Destino: Portugal». /In RTP.](#)